

# Pablo Neruda – A grande alegria

A sombra que indaguei já não me pertence.  
Tenho a alegria duradoura do mastro,  
a herança dos bosques, o vento do caminho  
e um dia decidido sob a luz terrestre.

Não escrevo para que outros livros me aprisionem  
nem para os inflamados aprendizes do lírio,  
mas para simples habitantes que pedem  
água e lua, elementos da ordem do imutável,  
escolas, pão e vinho, guitarras e ferramentas.

Escrevo para o povo, embora não possa  
ler minha poesia com os seus olhos rurais.  
Virá o instante em que uma linha, o ar  
que agitou minha vida, chegará aos seus ouvidos,  
e então o lavrador levantará os olhos,  
o mineiro sorrirá rompendo pedras,  
o ferreiro suando limpará a testa,  
o pescador verá com mais nitidez o brilho  
de um peixe que agitando-se lhe queimará as mãos,  
o mecânico, de banho tomado, perfumado  
com o cheiro do sabonete vai olhar meus poemas,  
e quem sabe todos vão dizer: “Ele é um dos nossos!”  
Isso me basta, é a única glória que quero na vida.

Quero que na saída das fábricas e das minas  
esteja a minha poesia colada à terra,  
ao ar e à vitória do homem maltratado.  
Quero que um jovem encontre na dureza  
que construí, com lentidão e com metais,  
como se abrisse uma caixa, e visse, cara a cara, a vida,  
e, se deixando levar, que encoste nas rajadas de vento que  
me trouxeram alegria no tempestuoso das grandes altitudes.

**Pablo Neruda, Poemas Pablo Neruda para jovens**